



**O HUMANISMO EM QUESTÃO: SUJEITOS, INDIVÍDUOS E A TEORIZAÇÃO DA  
EXISTÊNCIA HUMANA:**

**sujeitos históricos e produções de si: relações entre indivíduos e sociedade  
*ética, política e estética na sociologia***

**HUMANISM IN QUESTION: SUBJECTS, INDIVIDUALS AND THE THEORIZATION  
OF HUMAN EXISTENCE:**

**historical subjects and productions of the self: relations between individuals  
*and ethical,  
political and aesthetic society in sociology***

SOUSA, Esdras Wagner de<sup>1</sup>  
FASSHEBER, Daniela Monteiro<sup>2</sup>

“Ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um estranho ímpar.”  
(Carlos Drummond de Andrade)

**RESUMO**

Esse trabalho tem a intenção de discutir a questão do sujeito histórico e produções de si, incluindo as relações entre o indivíduo e a sociedade, dando ênfase a ética, política e a estética por onde se dá à compreensão do desenvolvimento dos processos de subjetivação na contemporaneidade, a fim de compreender como as mudanças atuais na forma de perceber e estar no universo, tenta influenciar a constituição do sujeito.

<sup>1</sup> Graduação Técnica em Administração, IFES Campus Linhares. Graduação Técnica em Técnico em Informática Generalista, Escola Técnica ARTH Informática – Grupo ART THC, Itanhaém São Paulo. Graduação em Bacharelado em Serviço Social, UNIMES, Campus Santos, São Paulo. Pós-Graduado em Especialização em Ciência Política, ISEIB, Timóteo, Minas Gerais. Pós-Graduado em Especialização em Ciência da Religião, FAVENI, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. Pós-Graduando em Especialização em Sociologia, FASOUZA, Ipatinga, Minas Gerais. Pós-Graduando em Especialização em Serviço Social, FASOUZA, Ipatinga, Minas Gerais e exercendo a função de Recenseador em Designação Temporária (DT) no IBGE Posto de Linhares, Espírito Santo. E-mail: esdraswagnerdesousa.1981@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Administração, Contabilidade e Fisioterapia, pela UNILESTE - Universidade do Leste de Minas Gerais, Especialista em Fisioterapia Dermato Funcional, pela Faculdade Gama Filho; Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família, pela Faculdade Única e especialista em Gestão e Estratégia em EAD, pelo SENAC/ SP. Conteudista. Coordenadora pedagógica da FASOUZA. E-mail: coordenadorapedagogica@faculdefasouza.com.br.

Pretende-se analisar de qual maneira são distinguidos os conceitos de indivíduo e sujeito, assim como a importância da relação existente entre a subjetividade humana nas suas manifestações singulares, incluindo os movimentos sociais e as lutas por emancipações, travados por vários grupos e comunidades. De forma bastante contemporânea mediante sujeito, indivíduo, sociedade, subjetividade humana e estético na sociologia, pode-se considerar inexistente a ideia de um único valor estético (o belo) através da qual julgamos todas as obras de arte, partindo do entendimento de que cada objeto artístico tende de estabelecer individualmente seu próprio etilo de beleza, de forma que por meio disso seu valor será julgado. Entendemos que os objetos artísticos têm sua beleza específica devido sua autenticidade de acordo com sua forma singular, através de aspectos de sensibilidade, carregando significados peculiares dentre os quais possui sua percepção baseada através da experiência estética, daí estudar-se o humanismo em questão: sujeitos, indivíduos e a teorização da existência humana. Sujeitos históricos e a produção de si: relações entre indivíduos e sociedade ética, política e estética na sociologia, esclarecendo-se ideologias filosóficas, políticas, educacionais, modernizacionais e neoliberais.

**Palavras-chave:** Sujeito. Indivíduo. Sociedade. Subjetividade humana. Estético-sociológico.

## ABSTRACT

This work intends to discuss the question of the historical subject and productions of the self, including the relationships between the individual and society, emphasizing ethics, politics and aesthetics through which the understanding of the development of subjectivation processes in contemporaneity is given, in order to understand how the current changes in the way of perceiving and being in the universe, tries to influence the constitution of the subject. It is intended to analyze how the concepts of individual and subject are distinguished, as well as the importance of the relationship between human subjectivity in its singular manifestations, including social movements and struggles for emancipation, waged by various groups and communities. In a very contemporary way through subject, individual, society, human and aesthetic subjectivity in sociology, the idea of a single aesthetic value (beauty) through which we judge all works of art can be considered non-existent, based on the understanding that each An artistic object tends to individually establish its own style of beauty, so that its value will be judged thereby. We understand that artistic objects have their specific beauty due to their authenticity according to their singular form, through aspects of sensitivity, carrying peculiar meanings among which their perception is based on aesthetic experience, hence the study of the humanism in question: subjects, individuals and the theorization of human existence. Historical subjects and the

---

O HUMANISMO EM QUESTÃO: SUJEITOS, INDIVÍDUOS E A TEORIZAÇÃO DA EXISTÊNCIA HUMANA: SUJEITOS HISTÓRICOS E PRODUÇÕES DE SI: RELAÇÕES ENTRE INDIVÍDUOS E SOCIEDADE ÉTICA, POLÍTICA E ESTÉTICA NA SOCIOLOGIA. AUTOR(A): SOUSA, ESDRAS WAGNER DE, COAUTOR: FASSHEBER, DANIELA MONTEIRO.

production of the self: relations between individuals and ethical, political and aesthetic society in sociology, clarifying philosophical, political, educational, modernizational and neoliberal ideologies.

**Keywords:** Subject. Individual. Society. Human subjectivity. Aesthetic-sociological.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo usou a pesquisa bibliográfica com intuito de buscar a compreensão do sujeito histórico e as produções de si, incluindo as relações entre o indivíduo e a sociedade, mediante a ênfase da Política e Ética em contraste com a Estética, com a ideia de que a razão moderna e a crise contemporânea constituíram os pilares da sociedade ocidental, desde a ascensão da razão grega. Além do conceito e o modelo de política no qual se instituiu a ação, de forma bastante essencial, mediante a conquista de uma vida boa, onde por sua vez, priorizou-se em indicar as qualidades de quem pretendia ser político.

A intenção, como objetivo geral, está voltada para a busca de definições do contexto social que possibilitem um território mínimo de localização teórica do sujeito na sociedade contemporânea, onde encontramos diferentes modos de conceber o tempo presente e o passado recente, pois, de acordo com as diversas correntes teóricas, ganham denominações específicas e assim, o sujeito é visto como aquele que se revolta contra essa situação. É o devir combatente, rebelde, que se volta para si, no intuito de buscar a única verdade possível: a sua.

Procura-se entender a estética como conhecimento sensorial ou sensibilidade e, esse termo foi adotado, a fim de nomear o estudo das obras de arte como criação da sensibilidade, tendo por finalidade o belo, mesmo tendo uso recente para designar essa área filosófica, a estética já era abordada sob outros nomes desde a Antiguidade, sem contar que entre os gregos usava-se frequentemente o termo poético (poesis) criação, fabricação, que era aplicado à poesia e a outras artes.

Em definição, esse trabalho busca-se, também, analisar a Estética, a qual

pode se definir como a Ciência que trata do belo em geral e, o sentimento que ele faz nascer em nós. Para além, analisa-se, o entendimento do estudo da política, observando que a mesma se destaca como a Ciência da governação de um Estado ou Nação, em contraste com a ética que se destaca como o ramo da Filosofia dedicado aos assuntos morais. Ressalta-se que a Filosofia da História é quando algum historiador, muito bom, faz análises sobre a história, fica filosofando sobre o mundo e suas histórias.

Sabe-se que, ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um estranho ímpar, segundo Carlos Drummond de Andrade em sua obra, "Obra poética", 1989. Se todos os indivíduos fossem iguais não ter-se-ia, a necessidade de estudar um indivíduo em particular, cada indivíduo é diferente um do outro por mais semelhantes que sejam, cada um tem suas particularidades, singularidades e individualidades e, cada um desses necessitam de serem tratados de acordo com as necessidades individuais ou fisiológicas, que cada um desses apresenta.

Observa-se a realidade dentro do humanismo, onde os indivíduos e a teorização da existência humana retratam os sujeitos como históricos e, contrastando-os em suas relações, entre indivíduos diferentes e sua atuação dentro da sociedade, no que se refere a ética, política e estética na sociologia.

Visto que, a ética versa a conduta particular e coletiva, que permeia o respeito entre um e outro sujeito ao conviverem com suas diferenças em sociedade e, pautando-se os seus direitos e deveres bem, os limites de liberdade sendo que, cada qual saiba e conheça seu papel dentro da Pólis e até onde pode ir, significa que, onde começa e termina sua liberdade e direito, começa a do outro e, inicia os seus deveres, isso é, deve haver respeito ao conviver em grupo e respeitar o espaço do outro.

Então, ressalta-se que o indivíduo, inserido na sociedade e, assim sendo, faz parte do grupo social ao qual pertence e, desenvolve suas relações sociais e afetivas, tendo o poder de escolher onde melhor se adaptar e sentir-se acolhido, ao pertencer a um grupo ao qual identifica-se, que o indivíduo seja reconhecido e que tenha o seu livre arbítrio respeitado, ao fazer suas escolhas.

Toda via, essa estética, onde cada sujeito tem sua beleza a parte, como relevância de critério estético pois, cada indivíduo é peça única e rara, merece ser tratado como um achado e, que a sua existência contribui para o bem coletivo em sociedade.

Afirma-se que, a Sociologia, é a área que estuda as composições sociais e seus fragmentos de forma individual. Juntos, formam o grupo social e a socialização entre o mesmo, gerando os seres sociáveis, o ambiente onde ocorrem os comportamentos que a sociologia busca estudar, para assim, classificar em qual ideologia social encontra-se esse indivíduo e o grupo social ao qual ele pertence.

Considera-se que, todo ser humano é um estranho ímpar, ou seja, único, onde, ninguém é igual a ninguém, até que se passa a conhecê-lo melhor, de maneira pessoal, integral, geral, universal, radical, sem generalizações e restrições, de forma particular, informalmente, onde pode-se ter um nível de intimidade que se é necessário para estudar esse sujeito e enfim, poder-se com precisão, revelar-se a imagem estética do mesmo.

Na realidade, se faz necessário conhecer o indivíduo profundamente, sem rótulos, estigmas, tabus e estereótipos, entendendo suas características pessoais e intransferíveis, seus traços genéticos, sua histórico de vida e trajetória humana, o seu belo de acordo com seu biotipo, conceituando-se sua beleza intelectual, indo além da aparência física anatômica, levando-se em consideração sua capacidade de raciocínio inerente a sua personalidade, na condição de homem que pensa ou sabe.

Esse indivíduo pode ser considerado como um todo, de um complexo composto, por partes que juntas formam a beleza desse sujeito, onde cada parte colabora com sua beleza em particular, formando assim, o sujeito belo da sociologia, para isso, faz-se necessário o fator tempo, para finalmente, poder registrar o comportamento desse indivíduo em sociedade, assim traçando o seu perfil como homo sapiens.

## 2. DESENVOLVIMENTO

---

O HUMANISMO EM QUESTÃO: SUJEITOS, INDIVÍDUOS E A TEORIZAÇÃO DA EXISTÊNCIA HUMANA: SUJEITOS HISTÓRICOS E PRODUÇÕES DE SI: RELAÇÕES ENTRE INDIVÍDUOS E SOCIEDADE ÉTICA, POLÍTICA E ESTÉTICA NA SOCIOLOGIA. AUTOR(A): SOUSA, ESDRAS WAGNER DE, COAUTOR: FASSHEBER, DANIELA MONTEIRO.

Peço ao leitor, permissão para aqui no desenvolvimento poder, com **grifo nosso**, colocar em palavras, uma breve abertura a essa parte da obra, no que se tange aos próximos tópicos, os quais serão discorridos por explicações a respeito do humanismo em questão, permeado de indivíduos e a teorização da existência humana.

Os sujeitos históricos e suas produções de si em relações entre indivíduos e sociedade ética, política e estética estudados na sociologia, no uso de referenciais teóricos e metodológicos consistentes. Nessa parte queremos, considerar-se um olhar individual para deixar claro qual a intenção do autor, ao optar por esse tema segundo A BÍBLIA, 2008.

Sabe-se que, teologicamente e religiosamente falando e, enquanto ciências, estudam-se as divindades e suas formas de manifestações de cultos a essas prestadas, no que se refere ao culto a Deus (Theo/grego, Jeová/hebraico, Dei/latim), salientando que o criador do universo fez ao homem a sua imagem e semelhança. Para muitos, a origem humana deu-se da teoria da evolução das espécies, pela qual o homem veio do macaco, um primata ou da teoria do Big Bang, uma explosão de poeira cósmica.

Dotado de razão, Deus criou o homem, um ser humano racional, pensante e belo, inteligente e perfeito, com sentimentos e um coração puro, capacitado para viver no Jardim do Éden como administrador das criaturas de Deus. Então, Deus fez o homem e a sua mulher segundo a sua imagem e semelhança e, Deus viu que sua obra era boa e perfeita, que a estética, ou seja, a aparência da sua criatura era agradável, conforme consta na Bíblia Sagrada, no Livro de Gênesis (livro da descrição da criação do mundo), no Capítulo 1 em diante.

Ressalta-se que, Deus deu ao homem o nome de Adão, o pai de todos e a mulher, sua companheira, o nome de Eva, mãe de todos. Deus criou a serpente, os Anjos do Céu e todas as divindades celestiais, das quais seu anjo mais belo e seu braço direito, Lúcifer a criatura angelical, que na intenção de tomar o lugar do criador, virou-se contra seu criador e, foi jogado com outros anjos que se rebelaram contra Deus,

os quais são anjos conhecidos como caídos, num buraco profundo, o abismo que fica no centro da terra.

Falar sobre a Filosofia Cristã é uma forma de explicar que, desde a fundação do mundo, o belo, o perfeito, a estética estavam presentes, tudo foi planejado e calculado, cuidadosamente, mesmo após o casal ter dado ouvidos a serpente, outra criatura bela e perfeita fisicamente, pecarem e, terem sido lançados fora do jardim. Salienta-se que, a árvore do conhecimento do bem e do mal e árvore da vida eterna, dos quais foi proibido ao homem tocar e comer do seu fruto, eram perfeitas e seus frutos agradáveis aos olhos.

Então que, as riquezas nos detalhes, os diálogos dessa relação social, a narrativa desse evento, as consequências desse acontecimento, podem ser vistas como um pano de fundo de um evento real e tangível de belo e estético, da filosofia a sociologia, organizada politicamente. Vê-se uma conduta ética imposta ao homem e limites a serpente e aos anjos, hierarquias das quais Lúcifer era o general dos exércitos de anjos celestiais, ouve uma quebra dessa ética, uma prática imoral que resultou nas consequências do pecado, e sanções aos pecadores, e nisso tudo vê-se a beleza da trajetória humana na terra e suas emoções.

A perfeição era uma prática constante, por excelência, desde que o mundo surgiu, tudo foi idealizado como belo, dentro do seu projeto existencialista e, nada referido como feio ou fora de padrão, mesmo com a mancha do pecado, o qual pintado na forma de uma maçã vermelha apetitosa, tornou-se símbolo perfeito do prazer e referência para as obras de artes e literárias, tudo muito belo. Consegue-se ver a beleza até no que é fora dos padrões sociais exigido. O Livro do Gênesis é uma inspiração para a arte em geral, o início de tudo, ou seja, toda forma de arte é vista como beleza estética, em correntes de pensamentos literários, científicos, dentre outras, das mais diversas áreas da(s) ciência(s).

Ressalta-se que o pecado, o qual o homem cometeu ao cair em tentação, é considerado como belo, um tema perfeito para uma obra com estética, a qual revela as características e atributos do homem, do pecado, da tentação, do tentador, do



criador, da serpente e do universo, logo, seus predicados, qualidades, que ao saber dos seus significados, se parecem feios, ou seja, até em meio ao horror da queda do homem no paraíso, todos somos belos aos olhos de Deus, e, como diz o ditado popular, quem ama o feio bonito lhe parece.

Na Bíblia (Isaias, 53:02), o servo do senhor era como o renovo de uma terra seca e nele não havia beleza alguma, mas, ao passar da morte para vida, ele ressurgiu em perfeição, passou pelo doloroso processo de morte para viver o propósito da ressurreição e assim, usufruir das promessas da vida eterna.

Em suma, o feio não existe, existem belezas diferentes, exóticas e inusitadas entre a raça humana na terra. Belezas que vão além da aparência física, são as que vem de dentro do homem e erradia em seu exterior, trata-se da beleza interior, do coração, do sentimento, da alma, da emoção, da comoção e do estado de espírito, na dor e na saúde, na tristeza e na alegria. Vê-se a estética com beleza, cada qual com seu espaço e propósito.

Enfim, a beleza está nos olhos de quem vê, de quem sente, compreende, entende, interpreta, tudo é belo, depende da forma como se vê e do ângulo como se enxerga o fator beleza.

## 2.1. INDIVÍDUO, SOCIEDADE E SEUS CONTRASTES

Através de um olhar dicotômico entre indivíduo e sociedade, as Ciências Sociais são fundamentais e faz parte dos primórdios do desenvolvimento da sociologia, que surgiu em meio a um crescente processo de industrialização, iniciado ainda no Século XVIII e, que levou ao surgimento de inúmeros problemas sociais, no início do século seguinte, quando surgiu a disciplina.

Avaliamos que, tais mudanças ocorreram através da transição de uma realidade rural para um ambiente urbano e industrial. O advento de estruturas sociais mais complexas fez com que os homens se vissem na necessidade de compreendê-las. Nasce então uma nova ciência que, partindo do instrumental das ciências naturais

e exatas, tenta explicar a realidade, estudando sistematicamente o comportamento social dos grupos, o círculo social e as interações humanas.

É necessário buscar compreender que, as relações sociais estão conectadas, formando um todo social e, que a chamamos de sociedade. A passagem de uma sociedade rural para uma sociedade urbana, com a formação de grandes cidades, abriu novos espaços de sociabilidade, favorecendo a convivência com pessoas diferentes e estranhas umas às outras, com objetivos e motivações distintas.

Vale-se lembrar que, tais espaços novos substituíram os espaços tradicionais de relações. Essa transição é essencial para compreender a sociologia. O rápido processo de urbanização provocou a degradação do espaço urbano anterior, do meio ambiente, e a destruição dos valores tradicionais. As indústrias atraíram as populações rurais para as cidades.

A relação existente entre o indivíduo e sociedade em sua forma atual, se difunde em certos aspectos dos seres humanos e, oferece instrumentos para pensar nas pessoas e observá-las, sendo que dentre eles, há indivíduos bastante novos e para além, é incomum falar de uma sociedade de indivíduos e talvez, seja muito útil para que possamos nos emanciparmos do uso mais antigo e familiar que, muitas vezes, leva os dois termos a parecerem simples e opostos.

Saber disso, não é suficiente, libertar o pensamento da compulsão de compreender os dois termos dessa maneira é um dos objetivos que só é possível alcançá-lo quando se ultrapassa a mera crítica negativa à utilização de ambos como opostos e se estabelece um novo modelo da maneira como, para o bem ou para o mal, os indivíduos são conectados uns aos outros, mediante certa pluralidade, enfim, numa sociedade.

Hoje, em plena quarta metade do século XXI, essa sociedade está não só conectada fisicamente ou ligada por algum tipo de vínculo, onde quase todos seus componentes, também, estão conectados pela tecnologia da informação e comunicação (TIC) e no caso, nos referimos ao computador, o tablete, o celular, a internet, a rede, onde todos estão articulando independente de tempo real e/ou espaço

geográfico. São os canais ou redes sociais digitais usadas para criar e manter contato, favorecendo a aproximação. O universo digital aproxima pessoas e mudam a história on-line ou off-line. Ou seja, só mudamos a época pois, a intenção dessa tecnologia é expandir a forma como socializar-se, encurtando o tempo e o espaço logo, se faz necessário que uma das tarefas da sociologia seja estudar as expressões sociais praticadas dentro da realidade virtual no cyber espaço e da filosofia, estudar a posição do homem virtual nesse espaço.

## 2.2. CONCEITOS DE SOCIEDADE

Historicamente, afirma-se que o termo de sociedade, passou a ser compreendido no início do século XIX e, pressupunha que, um grupo relativamente autônomo de pessoas, ocupavam um território comum e de certa forma, constituintes de uma cultura comum. Além disso, predominava a ideia de que as pessoas compartilhavam uma identidade.

Portanto, a questão das relações sociais, não só no que se refere às pessoas, mas, às instituições (família, escola, religião, política, economia, mídia), moldavam as diversas sociedades. Assim, havendo uma enorme conexão entre essas relações, a mudança em uma, provoca transformação em outra.

Na verdade, a sociedade era considerada dinâmica, em permanente processo de mudança pois, as relações e instituições sociais davam continuidade à própria vida social. Haja vista que, existe uma profunda e inevitável relação entre os indivíduos e a sociedade. Vale mencionar que, as ciências sociais enfrentaram essa relação de diferentes modos, ora enfatizando a prevalência da sociedade sobre os indivíduos, ora considerando certa autonomia nas ações individuais.

Portanto, com as considerações do antropólogo Ralph Linton (1959), em vez do indivíduo, a sociedade é a unidade principal, aquela onde os seres humanos vivem como membros de grupos mais ou menos organizados. Dessa forma, a filosofia política compreende o campo da investigação filosófica que tem por objeto o Direito,

sendo que, ela pode ser definida como o conjunto de respostas à pergunta “o que é o direito?”, ou ainda, como o entendimento da natureza e do contexto do empreendimento jurídico.

Enfim, a sociologia é a ciência responsável em estudar em específico a compreensão filosófica de sociedade, ou seja, a sociologia estuda a sociedade bem como os fenômenos e eventos que ocorrem em seu interior, sejam esses de ordem culturais, econômicos ou religiosos.

Por fim, a sociologia tem uma ocupação básica dividida em cinco elementos fundamentais: a estrutura social, os grupos sociais, a família, as classes sociais e os papéis ocupados por um indivíduo em sociedade (MARTINS, 1948 p. 07).

### **2.3. INDIVÍDUOS E SOCIEDADE**

Em relação aos filósofos e estudiosos que se preocuparam em analisar a relação do indivíduo com a sociedade, podemos citar os considerados clássicos da sociologia, como Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber, Nibert Elias e Pierre Bourdieu. Entretanto, se faz necessário analisar as diferentes perspectivas adotadas por esses assuntos, a fim de entender o processo de constituição da sociedade e a maneira como os indivíduos se relacionava.

KOWALSKI (2014), retrata tecnicamente em sua obra *Filosofia e Sociologia- Uma relação histórica e reflexiva*. Ele relata que, as ciências sociais e sociologia tem ligação íntima e profunda com a filosofia, ou seja, estudar sociedade sem estudar o homem seria algo inviável, já que para termos uma sociedade, se faz necessário ter a presença do ser humano, com seu comportamento social dentro da sociedade.

Então, o ser humano é uma criatura que pensa, raciocina, transforma sua vida e a vida de outro humano, sendo considerado um agente transformador de realidades sociais, um modificador do meio ambiente, da natureza e de seus componentes. O indivíduo insita mudanças e desinquieta, constantemente, os meios sociais, com suas políticas e formas de economia, por isso, as ciências sociais e todas outras ciências,

tem dependência da filosofia, ou seja, o uso da filosofia para pensar na sociedade e o homem que forma a mesma.

Logo, a sociologia é a forma como as perguntas se darão em reflexão filosófica referente ao homem, a sociedade. A ciência social, busca conhecer através de caminhos, métodos, os objetos a serem investigados, nesse caso, a sociedade e o homem, despertando o cientista para a questão social e humana, questionando esses pontos, sobre a veracidade, fidedignidade, verossimilhança com outro objeto de estudo, contrastando, fazendo paralelos, refutando ou confirmando suas suspeitas, suposições, dúvidas até mesmo, suas certezas frente as argumentações.

#### **2.4. OS INDIVÍDUOS E AS CLASSES SOCIAIS SEGUNDO KARL MARX (1818—1883)**

O alemão Karl Marx (1867) considerava que os indivíduos devem ser analisados segundo o contexto de suas condições e situações sociais, já que produzem sua existência em grupo, sendo que, o homem primitivo, segundo ele, diferenciava-se dos outros animais, não apenas pelas características biológicas, mas também, por aquilo que realizavam no espaço e na época em que vivia caçando, defendendo-se e criando instrumentos e, os indivíduos construíram sua história e sua existência de grupo social.

Ainda de acordo com Marx (1867), o indivíduo isolado só apareceu, efetivamente, na sociedade de livre concorrência, ou seja, no momento em que as condições históricas criaram os princípios da sociedade capitalista. Considerando como exemplo simples dessa sociedade, desde o instante em que um operário é aceito numa empresa, assina um contrato do qual consta que deve tantas horas por dia e por semana, que tem determinados deveres e direitos e, recebe um salário mensal.

Nessa questão, existem dois indivíduos se relacionando: o operário, que vende sua força de trabalho, e o empresário, que compra essa força de trabalho.

Aparentemente, se trata de um contrato de compra e venda entre iguais. Mas, só aparentemente, pois o “vendedor” não escolhe onde nem como vai trabalhar e, as devidas condições de trabalho são impostas pelo empresário e pelo meio social.

Essa relação, entre os dois, no entanto, não é apenas entre indivíduos, mas também, entre classes sociais: a operária e a burguesa. Eles só se relacionam, nesse caso, por causa do trabalho: o empresário precisa de força de trabalho do operário e este precisa de salário. As condições que permitem esse relacionamento são definidas pela luta que se estabelece entre as classes e, com a intervenção do Estado, por meio das leis, dos tribunais ou da polícia.

Essa luta vem se desenvolvendo há mais de duzentos anos, em muitos países e nas mais diversas situações, pois, os empresários e trabalhadores têm interesses opostos. O Estado aparece para tentar reduzir o conflito, criando leis que, segundo Marx, normalmente, são a favor dos capitalistas.

O foco da teoria de Marx está nas classes sociais, embora a questão do indivíduo também esteja presente. Isso fica claro quando Marx (1939) afirma que, os seres humanos constroem sua história, mas, não da maneira que querem pois, existem situações anteriores que condicionam o modo de como ocorrem a construção.

Logo, para Max (1867), existem condicionantes estruturais que levam o indivíduo, os grupos e as classes para determinados caminhos, mas, todos têm capacidade de reagir a esses condicionamentos e até mesmo, de transformá-los.

Marx (1867) se interessou por estudar as condições de existência de homens reais na sociedade. O ponto central de sua análise está nas relações estabelecidas em determinada classe e entre as diversas classes, que compõem a sociedade. Para ele, só é possível entender as relações dos indivíduos com base nos antagonismos, nas contradições e na complementaridade entre as classes sociais. Assim, de acordo com Marx (1867), a chave para compreender a vida social contemporânea está na luta de classes, que se desenvolve à medida que homens e mulheres procuram satisfazer suas necessidades, “oriundas do estômago ou da fantasia”.

Para Marx (1867), o homem também tem emoções, ou seja, o homem exprime

sua vontade, seus anseios e suas necessidades através da força do seu trabalho, sejam suas carências de ordem material, física, mental, intelectual, emocional, sentimental, psicológica, espiritual. Sejam elas, criações de sua imaginação, fruto da sua mente ou a necessidade de satisfazer a fome; para todas essas, é a mão de obra do homem da classe inferior sendo empregada com sentimento, para em troca, ser mal remunerado pelo trabalho que realiza, na intenção mínima de manter sua dignidade de homem trabalhador, com o mínimo necessário para sua sobrevivência e satisfazer suas necessidades fisiológicas, em meio a sociedade capitalista, suprimindo a manutenção da vida, da sua condição de humano.

## 2.5. ENTENDENDO A ESTÉTICA NA FILOSOFIA

Em termos filosóficos afirma-se que, a estética se define, racionalmente, naquilo que é considerado belo, ou que desperta a emoção de forma estética, através da contemplação, assim como o sentimento que ele suscita no indivíduo, sabendo que aos poucos, a estética tornou a abranger o contexto da reflexão filosófica, onde por sua vez, seu objeto se destaca, por meio das artes em geral ou até mesmo, por intermédio de algum tipo de arte específica.

Vale mencionar que, a estética em si busca englobar o estudo dos objetos artísticos e analisar quais são os reais efeitos causados no observador, mediante uma abrangência de valores artísticos, incluindo a questão do gosto.

Durante um longo tempo, o ser humano buscou o sentido de sua vida, numa ordem do universo ou, numa ordem divina ou, numa cidade ideal ou, numa sociedade de iguais ou, num progresso sem fim ou, numa transparência absoluta. Mas, ao longo dos dois últimos séculos, em algum momento, os céus esvaziaram-se de suas divindades, trocando-os por guardiões, ditadores, polícias secretas e mesmo, mais recentemente, por publicitários e executivos de grandes empresas (TOURAINÉ, 2006, p. 122).

Tratando de estética, considera-se que o ser humano conseguiu interferir na

natureza, e conseqüentemente, se aproximar o máximo possível, do trabalho paciente desta mesma natureza, onde o resultado será bom, porém, se a natureza se apoderar desta interferência e transformá-la para si, esta obra será melhor ainda. Portanto, a estética engloba o conceito do belo, do feio, do sublime, do trágico, do comigo e do grotesco.

A arte e a sua mãe, a cultura, não são elementos que devem ser relegados a terceiro plano, por isso, não devem ser consideradas apenas objetos de consumo. A arte é o designer, que está embutida no mundo material, do qual fazemos parte e das imagens do nosso mundo imaterial, ela é o que está por trás do livro que lemos e nos deixamos levar por suas páginas, ela é o parque ou jardim que dispomos para o lazer e o descanso, é o desenvolver cognitivamente. A desmoralização da cultura é o grande fator pela bancarrota da educação, atualmente.

Embora a arte seja, atualmente, distorcida e inclinada à expressão, é apenas uma prova de que houve a necessidade de mudança de conceitos, e a arte, sensível a esta mudança, que está a acontecer, contribui, como sempre contribuiu, como ferramenta em todas as grandes mudanças, a questão da estética exerce um papel importante no que está por vir, atualizando seus conceitos, acompanhando, antevendo e compreendendo as tendências, quem sabe dessa forma, teremos a possibilidade de amenizar e minimizar a transição de toda esta revolução consciente, que estamos encaminhando e que está por vir.

A arte é comparada como um estado de bem-estar natural, o status quo ou ainda, a zona de conforto que essa tende a ter, caso não sofra a intervenção humana e ficando a cargo do tempo e da natureza aprimorar a arte natural, uma obra única cuja a estética não é artificial e sintética, é algo natural e sem interferências. E, o homem intervém nessa realidade, querendo mudar sua aparência natural, para garantir o seu estado de bem-estar social (Welfare state), logo que, deixa de ser uma obra livre e autônoma da natureza, independente do que acontece, devido aos fenômenos naturais e passa a maquiagem essa obra de arte natural, querendo imitá-la, mudá-la, alterá-la e daí, quando a natureza resolve tomar as rédeas de seu curso



natural, onde o homem causou mudanças, ela cobra um preço caro e alto, por ter sido alterada. Imitada, a realidade artificial criada pelo homem, tem sua estética alterada pela natureza, que não é estática e sim, contínua.

## 2.6. ENTENDENDO A ÉTICA NA FILOSOFIA

Na filosofia, a ética é o estudo dos assuntos morais, do modo de ser e agir dos seres humanos, além dos seus comportamentos e caráter, por isso, a ética busca descobrir o que motiva a cada indivíduo agir de um determinado jeito, diferencia, também, o que significa o bom e o mau e, o mal e o bem, por isso, a ética estuda os valores que regem os relacionamentos interpessoais, como as pessoas se posicionam na vida e, de que maneira elas convivem em harmonia com as demais.

Esse termo ético é oriundo do grego e significa “aquilo que pertence ao caráter”. A ética diferencia-se de moral, uma vez que, a moral é relacionada a regras e normas, costumes de cada cultura, e a ética é o modo de agir das pessoas. No entanto, na área da filosofia clássica, a ética estudava a maneira de buscar a harmonia entre todos os indivíduos, uma forma de conviver e viver com outras pessoas, de modo que cada um buscasse seus interesses e todos ficassem satisfeitos.

A ética na filosofia clássica abrangia diversas outras áreas de conhecimento, como a estética, a psicologia, a sociologia, a economia, pedagogia, política, e etc. Contudo o profissional, munido de ética, demonstra uma imagem constituída de credibilidade, sendo assim, traz consigo maiores possibilidades de ascensão profissional, com respeito e honra em seu exercício.

Devido ao crescimento mundial e o início da Revolução Industrial, surgiu à ética na filosofia contemporânea. Vários filósofos como Sócrates, Aristóteles, Epicuro e outros, procuraram estudar a ética como uma área da filosofia que estudava as normas da sociedade, a conduta dos indivíduos e o que os faz escolher entre o bem e o mal. A ética é responsável pelos assuntos morais, do modo de ser e agir dos seres humanos, além dos seus comportamentos e caráter.

A ética estuda os valores que regem os relacionamentos interpessoais, como as pessoas se posicionam na vida, e de que maneira elas convivem em harmonia com as demais. A ética diferencia-se de [da] moral, uma vez que a moral é relacionada a regras, normas e costumes de cada cultura, e a ética é o modo de agir das pessoas.

Na filosofia clássica, a ética estudava a maneira de buscar a harmonia entre todos os indivíduos, uma forma de conviver e viver com outras pessoas, de modo que cada um buscasse seus interesses e todos ficassem satisfeitos.

No âmbito do belo há dois aspectos fundamentais que são destacados: onde a estética iniciou como teoria, e se tornava ciência normativa à custa das lógicas; a moral e os valores humanos fundamentais, o verdadeiro, o bom, o belo, centrava em certo tipo de julgamento de valor, que enunciaria as normas gerais do belo. A estética assumiu características, também, de uma metafísica do belo, segundo Platão (380 a.C). Estética é de origem grega e significa αισθητική ou aisthesis: perceber, sentir é um ramo da filosofia que tem por objeto o estudo da natureza do belo e dos fundamentos da arte.

A filosofia é a arte que estuda o julgamento e as emoções estéticas, bem como as diferentes formas de arte, do trabalho artístico; ideia de obra de arte e de criação; relação entre matérias e forma nas artes; toda a realidade, de todos os seres. Neste caso, a filosofia da estética tornou-se uma reflexão sobre procedimentos elaborados pelo homem, e sobre as condições sociais que fazem certo tipo de ação ser considerada artística.

A ética que, segundo Porfírio (S.d.), também é conhecida como a Filosofia da Moral e não menos deixa de ser uma área específica do conhecimento dotada dos rigores científicos que investigam as ações humanas e os princípios que os orientam essas ações. Por certo que, a cultura bem como a sociedade estão baseadas em valores estabelecidos a partir da interpretação ao definir em distinguir o bem e o mal, o certo e o errado, o que pode e o que não pode. Cabe aqui então, a sociologia, enquanto disciplina escolar e acadêmica, como área específica do conhecimento e, enquanto ciência, bem como área de atuação profissional qualificada, entender o

comportamento do ser humano dentro da sociedade.

## 2.7. ENTENDENDO A POLÍTICA NA FILOSOFIA

Considerando que, a política é uma vertente da filosofia, seu principal objetivo está em estudar as questões que envolvem a convivência do ser humano e dos grupos humanos, mais no sentido prático, a filosofia se aplica ao estudo de questões fundamentais, que envolvem o Estado, a política, o governo, a justiça, a liberdade e o pluralismo. A filosofia atua como uma espécie de código de ética, em que os integrantes da sociedade e ela própria devem saber como agir. No campo dos direitos individuais engloba: o direito à vida, à liberdade, à autodefesa e a propriedade.

A filosofia política ocidental surgiu na Grécia Antiga e, é um estudo teórico da prática coletiva. Política é de origem grega (*pólis*) e significa cidade. O pensamento remonta ao fato de que a organização social grega ocorria em cidades que eram, de certa forma, independentes. Essas cidades, também, chamadas de cidades-estados, contemplavam as mais variadas formas de organização política: aristocracia, democracia, monarquia, oligarquia e, até a tirania.

Além do conceito "cidade", o termo política pode ser aplicado a todas as questões que a convivência com seres humanos, desde aqueles que habitam aldeias, como os que estão fixados em estados-nacionais, sendo que, existem diferentes estudos que recebem o nome de política, sendo eles; a doutrina do direito moral; a teoria do Estado; o estudo dos comportamentos e a arte e, a ciência do governo.

Dentre os mais seletos filósofos e historiadores do pensamento político contemporâneo, podemos mencionar Norberto Bobbio, o qual definiu a Filosofia Política como política como determinação do Estado perfeito, desde quando a filosofia buscava construir modelos ideais de Estado ou convivência política fundamentada em valores; a filosofia política como determinação da categoria "política": quando a filosofia buscava esclarecer os significados e o alcance do conceito e da atividade política.

A filosofia política como critério de legitimidade do poder, se refere quando a filosofia procura responder à questão dos fundamentos da necessidade da obediência ao poder político; a filosofia política como metodologia da Ciência Política, se refere quando a filosofia busca esclarecer os pressupostos epistemológicos, que tornam possíveis a ciência política. E a ciência acaba por converter-se num “fim em si mesmo” (HORKHEIMER E ADORNO, 1978).

Dessa forma, sinteticamente, pode-se dizer que a sociologia política é uma área do conhecimento científico que estuda os fenômenos políticos, utilizando as teorias e metodologias típicas da pesquisa sociológica. Tendo em mente esse conceito, podemos dizer que a sociologia política irá tratar de relacionar política e sociedade, tratando de entender as relações de poder que se configuram entre essas duas esferas. Logicamente, a sociologia política em si só surgiu após a criação da própria sociologia (SILVA, 2002). Ou seja, a sociologia além de usar da filosofia para compreender o homem, ela tem por função compreender o comportamento do mesmo em sociedade bem como entender filosoficamente a política e sociologicamente, o comportamento político do homem em sociedade. Enfim, entende-se que, o papel de dominação entre dominados e dominadores se dá pela detenção do poder político, por parte de quem está concentrado no governo da pólis ou, a mão de quem detém o poder de governo-administração da sociedade política.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que, nada é totalmente conclusivo. Considera-se, finalmente, que esse trabalho de pesquisa bibliográfica, teve o objetivo de colaborar com a sociedade em entender a beleza interior e exterior de cada indivíduo, bem como o peso dos seus atributos físicos e intelectuais tem ao influenciar sua participação nos grupos sociais e os meios sociais ao qual pertence e transita, visto que, como um ser dotado de razão e pensante no uso de uma conduta ética e moral, que norteiam seu viver em sociedade, de maneira a equilibrar as regras de convivência nas relações humanas.

O mundo foi criado e fundado em beleza, o jardim do Éden era, belo, lindo, perfeito, protegido e guardado por anjos e querubins, logo a criação tem seus critérios de quesitos de beleza e perfeição, segundo a vontade do Criador do Universo. Tinha hierarquias como sistema de respeito e organização tais como a ética e os princípios morais; o mundo era envolvido em beleza.

Reforça-se que, a morte de Jesus Cristo, na Cruz do Calvário, para redimir o homem do pecado, foi outro exemplo de conduta ética e moral, sentimental e política de sua época embasadas na religião. Então, percebe-se que, desde os primórdios, são esses elementos-fatores presentes na sociedade. Mesmo que não, os conceitos ou significados determinados para essa época da história, com a mesma essência e intensão, prática e finalidade, temos a estética. O termo Ciência já existia no sentido de estar ciente, ter-se noção, compreensão, discernimento, ordem, prudência, regras, respeito, razão, disciplina etc.

No término desse trabalho, argumento a importância pela busca da compreensão do sujeito histórico, enquanto suas produções em torno de si, atribuindo as distintas relações entre o indivíduo mediante os contrastes de sociedade, compreendendo os conceitos básicos da política e ética e, a estética. Com base na ideia de que, as teorias psicológicas têm tratado a temática da subjetividade, em sua externalidade, ancorada em uma compreensão dicotômica da relação indivíduo e sociedade.

Dessa forma, compreende-se a visão predominante, onde configura sua trajetória e, onde a psicologia privilegia uma concepção naturalizada de indivíduo, sedimentando e legitimando um determinado tipo de procedimento racional que se alastra e se consolida no seu campo. Durante essa instância ocorre o processo de naturalização do indivíduo, que corresponde o processo de naturalização da sociedade, concebida como realidade distinta, quando não oposta, externa e independente dele.

Portanto, após esse estudo, chega à conclusão que, o conceito de sociedade deve se remeter a um todo e o de indivíduo a uma parte, ambos abstratos. Entretanto,

podemos considerar que a predominância de uma concepção de indivíduo e sociedade em oposição, aprisionados em campos diversos e antagônicos, acaba por converter em abstrações realidades que, na sua essência, estabelecem relações concretas que não se excluem e carregam em si componentes de tensão e conflito que as constituem-se num único movimento.

Por fim, buscou-se nesse presente estudo discutir a temática do indivíduo e da sociedade, reafirmando a predominância de concepções que consideram essas realidades em oposição. A antítese entre esses conceitos, se torna hegemônica nas ciências, particularmente referendadas no aporte positivista, que se converte em ideal científico das ciências naturais e das ciências humanas e sociais. A crítica a essa concepção é balizada pela naturalização dos fenômenos sociais e humanos. O indivíduo é cientificamente o objeto geral de estudos da Antropologia.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A BÍBLIA (Livro de Gênesis). **A criação do céu e da terra e de tudo o que neles se contém**. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2008. 1110 p. Velho Testamento e Novo Testamento.

A BÍBLIA (Isaias 53:02). **O sofrimento vicário do Servo do Senhor**. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2008. 1110 p. Velho Testamento e Novo Testamento.

ANDRADE, Carlos D. de. **"Obra poética"**, Volumes 4-6. Lisboa: Publicações Europa-América, 1989.

BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. 8ª ed. Corrigée. Paris: PUF, 1996.

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

BOCCACCIO, Giovanni. **Decameron**. Trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Abril Cultural, 1981. Disponível em: <https://elivros.love/livro/baixar-livro-decameron-giovanni-boccaccio-em-epub-pdf-mobi-ou-ler-online>. Acesso em: 03 set. 2022.

BAUMGARTEN, A. G (1714-1762). **Estética: a lógica da arte e do poema**, 1750. Trad. Miriam Sutter Medeiros. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

CABRAL, João Francisco Pereira. "**As classes sociais no pensamento de Karl Marx**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/as-classes-sociais-no-pensamento-karl-marx.htm>. Acesso em: 23 set. 2022.

CARMELLO, Thaís Bravin. Humanismo. **Todo Estudo**. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/filosofia/humanismo>. Acesso em: 02 set. 2022.

DORNELES, Nirvana. **Boccaccio: o Decameron**. In Literatura Italiana Traduzida, v.1., n.1, jan. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/209959>. Acesso em: 03 set. 2022.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**, 1939. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17586/19298#:~:text=ELIAS%20Norbert.,de%20Janeiro%3A%20Zahar%2C%201994>. Acesso em: 23 set. 2022.

ESCOLA, Equipe Brasil. "**Alexander Gottlieb Baumgarten**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/alexander-gottlieb-baumgarten.htm>. Acesso em: 24 ago. 2022.

GRUDIN, Robert. **Humanism**. Encyclopædia Britannica. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/humanism>. Acesso em: 02 set. 2022.

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor (org). **Temas básicos de Sociologia**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1978.

KING, Margaret L. (org.). **Renaissance humanism: an anthology of sources**. Indianapolis/Cambridge: Hackett Publishing Company Inc., 2014.

KOWALSKI, Paulo Cezar. **Filosofia e Sociologia - Uma relação histórica e reflexiva**. In.: BORDART (org.), Cristiano, 2014, Café com Sociologia, 4 de março de 2014. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/filosofia-e-sociologia-uma-relacao/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

LINTON, Ralph. O homem: Uma introdução à antropologia. 3ed., São Paulo, Livraria

Martins Editora, 1959. Citado em LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 16ed., Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003, p.106-108.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. 3ª Câmara Brasileira do Livro. 1ª ed. São Paulo, Brasil, 53 páginas, São Paulo: Ed. Brasiliense, 1948 p.07. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/348059/mod\\_resource/content/1/Texto%201%20-%20O%20que%20%C3%A9%20Sociologia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/348059/mod_resource/content/1/Texto%201%20-%20O%20que%20%C3%A9%20Sociologia.pdf). Acesso em: 28 ago. 2022.

MARX, Karl. **Capital: A Critique of Political Economy**. Volume I: The Process of Capitalist Production. 1867 Vol. 1: O Processo de produção capitalista. (Chicago: Charles H. Kerr & Company, 1867 [1906]), p. 51.

MIRANDA, Marília G. de. **A psicologia dos psicólogos e a psicologia dos educadores**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v.83, 1992, p.71-74.

PLATÃO (348-347 a.C.), **The Republic** (380 a.C). Tradução Paul Shorey. Ed. bilíngüe. Cambridge: Harvard University Press, 1994.

PLATÃO (348-347 a.C.), **A República** (380 a.C). Tradução Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000.

PLATÃO (348-347 a.C.), **A República** (380 a.C). Tradução Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

PORFÍRIO, Francisco. **"O que é ética?"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/o-que-e-sociologia/o-que-e-etica.htm>. Acesso em: 31 ago. 2022.

RESENDE, Anita Cristina Azevedo. **O tempo do tempo-objetividade e subjetividade sob o tempo quantificado**. São Paulo, PUC, 1997. Dissertação de mestrado.

REUD, Sigmund. **Psicologia de grupo e análise do ego (1921)**. In: Obras completas, v. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

RISCO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/risco/>>. Acesso em: 02 set. 2022.

RUSSELL, Bertrand. **História da Filosofia Ocidental**. 3 vols. – Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2015.

SILVA, Ricardo. **Sociologia Política e ideologia autoritária**. In: Revista Política e Sociedade. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. v. 1, n. 1, setembro



de 2002. p.103-128. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/issue/view/957/showToc>. Acesso em: 01  
set. 2022.

SILVA, Ricardo. **Sociologia Política e ideologia autoritária**. In: Revista Política e  
Sociedade. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. v. 1, n. 1, setembro  
de 2002. p.103-128. Info Escola. Disponível em:  
<https://www.infoescola.com/sociologia/sociologia-politica/>. Acesso em: 01 set. 2022.

TOURAINÉ, A. **El sujeto. Un nuevo paradigma para comprender el mundo de hoy**.  
Buenos Aires: Paidós, 2006.

VERONESE, M. **Subjetividade: o recorte da Educação**. UFG projeto de pesquisa.  
Goiânia, 1999.

VERONESE, M. **Subjetividade, trabalho e solidariedade**. Canoas: Aletheia, 2006.

VERONESE, M. (Org.). **Economia solidaria y subjetividad**. Buenos Aires: Altamira,  
2007.